



Índices de Preços ao Consumidor IPCA - INPC

Brasília

Outubro de 2017



Fotos Agência Brasília

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg

Governador

Renato Santana

Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO
E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG**

Leany Barreiro de Sousa Lemos

Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior

Presidente

Martinho Bezerra de Paiva

Diretor Administrativo e Financeiro

Bruno de Oliveira Cruz

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Ana Maria Nogales Vasconcelos

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Aldo Paviani

Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

EQUIPE RESPONSÁVEL

Gerência de Contas e Estudos Setoriais – GECON

Clarissa Jahns Schlabitiz - Gerente

Núcleo de Análise de Índices de Preços- NUPRE

Carlos Alberto Reis

Luiz Rubens Câmara de Araújo

1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO- IPCA

A inflação oficial de Brasília, medida pelo IPCA, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, registrou no mês de outubro de 2017, aumento de 0,48% na comparação com o mês anterior. O resultado positivo é observado na taxa de inflação mensal de 12 das 13 localidades onde o IBGE pesquisa mensalmente a variação de preços que compõe o índice. Este resultado para Brasília ficou mais uma vez acima da média Brasil que registrou inflação mensal de 0,42%. Brasília mostrou a quarta maior variação no mês. Além de Brasília, as localidades que apresentaram variações maiores que as de Brasília foram Goiânia (1,52%), Curitiba (0,71%) e São Paulo (0,50%). Grande Vitória, com -0,1%, é a única localidade que mostrou deflação no mês. (Tabela 1).

Tabela 1 - IPCA - Variação percentual frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses, segundo as regiões pesquisadas

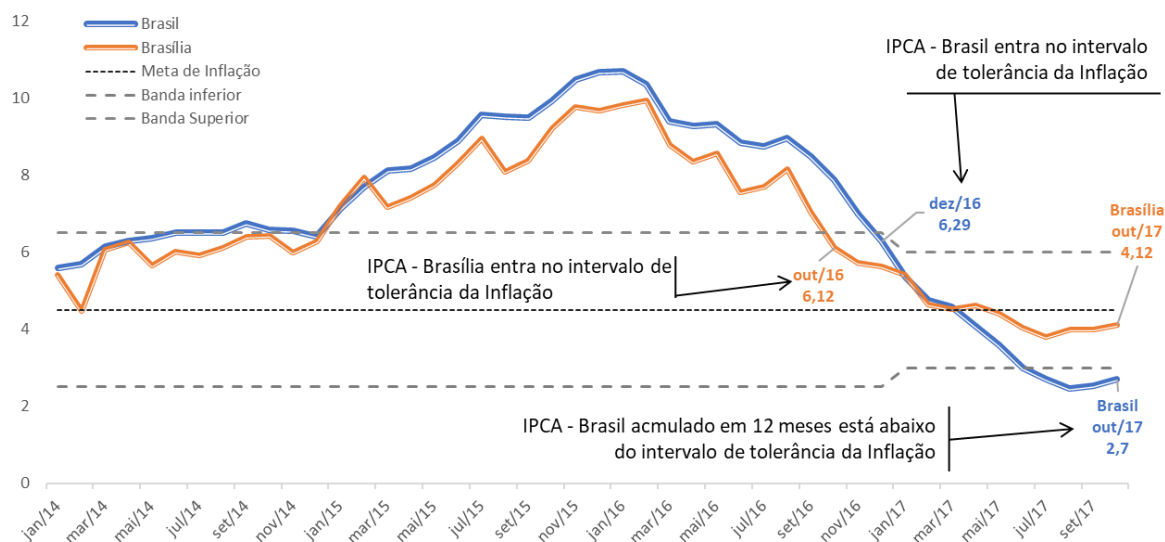
Regiões	Peso Regional (%)	Variação percentual					
		No mês		No Ano		Em 12 meses	
		Setembro	Outubro	Setembro	Outubro	Setembro	Outubro
Goiânia	3,59	0,04	1,52	0,74	2,28	0,85	2,01
Curitiba	7,79	0,14	0,71	2,26	2,99	2,55	3,30
São Paulo	30,67	0,19	0,50	1,90	2,40	2,75	3,02
Brasília	2,80	0,22	0,48	2,19	2,68	3,99	4,12
Salvador	7,35	0,24	0,46	1,84	2,30	2,62	2,58
Fortaleza	3,49	0,16	0,41	1,47	1,89	2,62	2,63
Belo Horizonte	10,86	0,24	0,34	1,43	1,78	2,18	2,19
Campo Grande	1,51	0,33	0,32	1,13	1,45	2,81	2,60
Porto Alegre	8,40	0,07	0,32	1,35	1,68	1,94	2,01
Belém	4,65	0,33	0,31	0,94	1,26	1,52	1,32
Recife	5,05	-0,26	0,13	2,47	2,60	3,85	3,67
Rio de Janeiro	12,06	0,13	0,10	2,11	2,21	2,56	2,51
Vitória	1,78	0,54	-0,10	2,27	2,17	3,05	3,12
Brasil	100,00	0,16	0,42	1,78	2,21	2,54	2,70

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Com este resultado mensal, Brasília acumula no ano inflação de 2,68%, e nos últimos doze meses, variação de 4,12%, enquanto no Brasil essas variações estão em 2,21% e 2,70%, respectivamente. Cabe salientar que o resultado da inflação acumulada em doze meses para o Brasil novamente ultrapassa o limite inferior da meta de inflação estabelecida. A trajetória de queda para atingir esse nível começou em janeiro de 2016. Como mostra o gráfico 1, a inflação de Brasília registrou variação acumulada em 12 meses dentro do intervalo de tolerância da meta de inflação em

outubro de 2016 e a inflação brasileira, em dezembro de 2016. O resultado brasileiro não implica que a inflação vai continuar fora do intervalo de confiança, podendo mostrar alguma reação até o final do ano. A expectativa do mercado segundo o relatório Focus¹ de 12 de novembro é de que a inflação termine o ano em 3,09% no acumulado em 12 meses, dentro do intervalo de tolerância.

Gráfico 1- IPCA - Variação percentual acumulada em 12 meses – Brasil e Brasília – janeiro de 2014 a outubro de 2017



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

1.1. A variação mensal, a variação acumulada no ano e em 12 meses do IPCA/Brasília, por grupos de consumo

Na análise por grupos, apresentada na Tabela 2, é possível averiguar quais foram os grupos que compõem o índice do DF responsáveis pela inflação verificada no mês de outubro. Assim, destaca-se o grupo Habitação, com 1,46%. Em seguida, está o grupo Vestuário, com 0,79%, Comunicação, com 0,64% e Transportes, com 0,50%. Além desses, citam-se, ainda, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais, com 0,38%, Despesas Pessoais, com 0,28%, e o grupo Educação, com 0,15%. O grupo Alimentação e bebidas mostrou estabilidade nos preços, com variação de 0,02% e a única deflação em nível de grupos foi registrada nos Artigos de residência, com -0,28%.

O grupo Habitação teve esse resultado (1,46%), principalmente, devido à tarifa de energia elétrica residencial, que foi impactada por um fator nacional e um fator local. O primeiro diz respeito à mudança de bandeira, de amarela para vermelha, concomitante à mudança para o patamar 2 dentro

¹ Banco Central do Brasil, <http://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/readout.asp>

da bandeira vermelha. Isto significa dizer que, se em setembro se pagava um adicional de R\$2,00 a cada 100 Kwh consumidos, em outubro, passou-se a pagar R\$3,50 a mais para cada 100 Kwh. Já o fator local que influenciou a inflação do grupo foi o reajuste médio de 6,84% da tarifa de energia da região, que ocorre todos os anos nessa época do ano e que entrou em vigor dia 22 de outubro. Contudo, deve-se destacar também, ainda que de menor impacto na inflação do grupo, houve ajuste médio de 12,90% nas refinarias no preço do gás de cozinha vendido em botijões de 13 quilos, que está vigorando desde o dia 11 de outubro.

Tabela 2 - IPCA/Brasília - Grupos de despesa. Variação percentual no mes frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses

Grupos de despesas	IPCA - OUTUBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Setembro	Outubro	Setembro	Outubro	Setembro	Outubro
Habitação	-0,28	1,46	2,33	3,83	4,89	5,54
Vestuário	0,40	0,79	1,65	2,46	4,32	4,21
Comunicação	0,64	0,64	1,96	2,62	1,92	2,67
Transportes	2,61	0,50	4,37	4,89	9,24	8,69
Saúde e cuidados pessoais	0,40	0,38	5,19	5,59	6,95	6,71
Despesas pessoais	0,51	0,28	3,56	3,85	5,71	5,75
Educação	-0,10	0,15	4,62	4,78	4,53	4,70
Alimentação e bebidas	-1,49	0,02	-1,27	-1,25	-1,34	-1,02
Artigos de residência	-1,28	-0,28	-2,75	-3,02	-3,93	-3,54
Índice geral	0,22	0,48	2,19	2,68	3,99	4,12

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Já o grupo Vestuário, em segundo lugar, com variação de 0,79%, tendo como responsáveis as roupas masculinas e os calçados. O grupo Comunicação ficou em terceiro, com variação de 0,64%, por conta de ajustes na tarifa de serviços de telefonia celular. Já Transportes, que ficou em primeiro lugar nos dois meses anteriores por causa da gasolina, ficou em quarto, com 0,50% de variação, sendo que o preço da gasolina mostrou leve deflação no mês.

Saúde e cuidados e pessoais, com 0,38%, e Despesas pessoais, com 0,28%, são fortemente influenciados pelo método de cálculo dos reajustes de planos de saúde e de gastos com empregado domésticos, respectivamente, de maneira que todos os meses os grupos mostram algum percentual positivo de variação. O grupo Educação, com estabilidade nos preços de cursos (reajustados anualmente ou semestralmente), mostra variação positiva em itens de papelaria, e, o grupo Alimentação e bebidas, com 0,02% de variação, mostra estabilidade com a queda nos preços dos alimentos consumidos em domicílio equilibrando a elevação de itens de alimentação fora de casa. Por

fim, o grupo Artigos de Residência, mostra deflação pelo terceiro mês consecutivo, refletindo a dificuldade de recomposição de preços nos segmentos de móveis e de aparelhos eletroeletrônicos.

No acumulado do ano, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais segue liderando a alta, com 5,59%, seguido de Transportes, 4,89%, e Educação, 4,78%. O primeiro tem seu expoente nos planos de saúde, o segundo, na tarifa de ônibus urbano combinado ao aumento do preço da gasolina e, o terceiro, nos cursos regulares. De outro lado, há registro de deflação nos grupos Artigos de residência (-3,02%) e Alimentação e Bebidas (-1,25%), resultado este que reflete o mercado de alimentos no domicílio.

Em doze meses, o resultado que se sobressai é o do grupo com Transportes, com 8,69% de variação. Esse resultado advém do preço da gasolina, que mostrou variação tão grande, que levou o grupo Transportes de um resultado acumulado em 12 meses de deflação em junho de (-4,47%), para uma inflação de quase 10%. Em seguida está o grupo Saúde e Cuidados pessoais, com 6,71%, e logo após Despesas Pessoais, com 5,75%. O primeiro grupo é pressionado pelos reajustes nos preços de serviços médicos, principalmente, planos de saúde, e o segundo pela variação do salário mínimo, computada mensalmente na variação da despesa do empregado doméstico. Com deflação destacam-se novamente o grupo Artigos de Residência, com -3,54%, e Alimentação e Bebidas, com -1,02%.

1.2. A variação mensal do IPCA/Brasília, pela classificação do Banco Central do Brasil

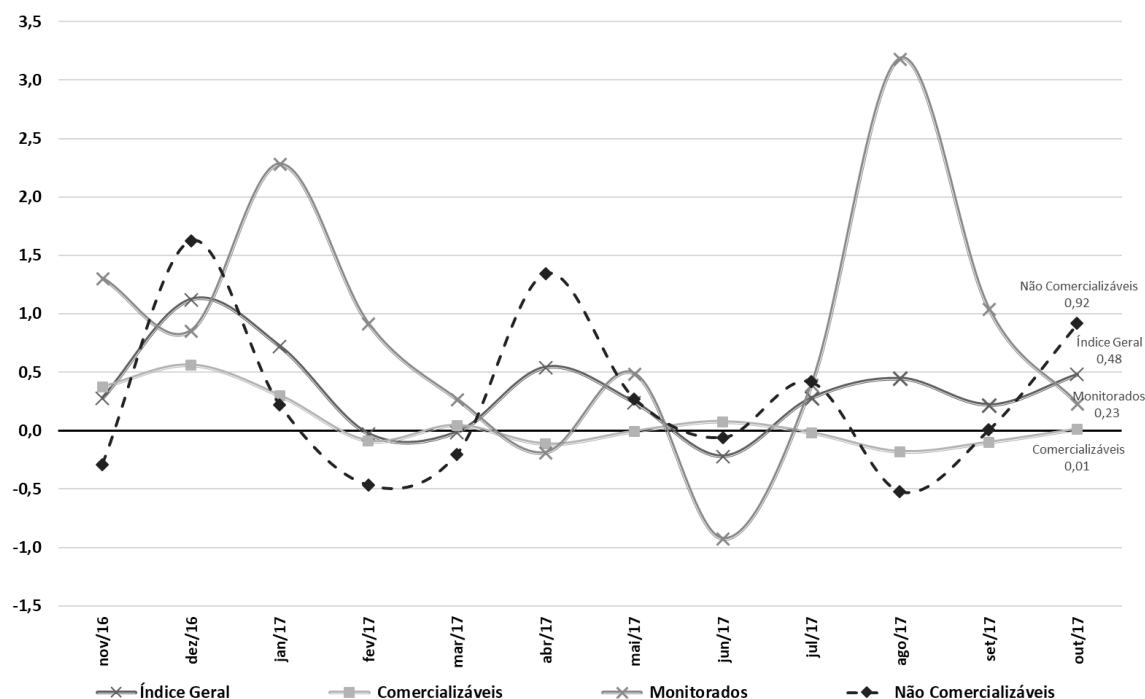
O gráfico 2 mostra a variação mensal do IPCA/Brasília classificado segundo as categorias de preços **Monitorados**², **Comercializáveis**³ e **Não Comercializáveis**⁴. É possível observar que, após um pico em agosto na categoria Monitorados, a inflação mensal volta a um patamar mais comportado em outubro. Isso ocorre a despeito do aumento da tarifa de energia elétrica, uma vez que este é balanceado pela redução nos preços da gasolina, resultando em uma variação mensal abaixo da média.

² **Monitorados:** os que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e distrital ou municipais;

³ **Comercializáveis:** Alimentos industrializados e semielaborados, artigos de limpeza, higiene e beleza, mobiliário, utensílios domésticos, equipamentos eletroeletrônicos, aquisição de veículos, álcool combustível, cama/mesa/banho, fumo e bebidas, vestuário e **material escolar**;

⁴ **Não comercializáveis:** Produtos *in natura*, alimentação fora do domicílio, aluguel, habitação-despesas operacionais, veículos-seguro/reparos/lavagem/estacionamento, recreação e cultura, matrícula e mensalidade escolar, livros didáticos, serviços médicos e serviços pessoais.

Gráfico 2 – IPCA-Brasília: Variação mensal (%) – Geral e por segmento – julho de 2016 a outubro de 2017



Fonte: BACEN/IBGE. Elaboração DIEPS-Gecon/CODEPLAN

Contudo, o mesmo não ocorre na categoria Não Comercializáveis, que apresenta variação de quase um por cento em outubro, resultante da combinação sazonal de aumentos em itens como passagens aéreas e produtos de hortifrúti. Por fim, a categoria Comercializáveis mais uma vez mostra-se estável, variando 0,01%. Essa estabilidade pode ser observada no gráfico desde fevereiro de 2017, em que há uma suave oscilação em torno do eixo, em que um mês com resultado levemente positivo compensa um resultado levemente negativo do mês seguinte.

1.3. A variação mensal, a variação acumulada no ano e em 12 meses do IPCA/Brasília, por Item⁵ de consumo

Alimentação e Bebidas - “0,02%”

A análise do IPCA/Brasília, de **outubro**, segundo os Itens de consumo das famílias, revela que a **Alimentação no domicílio** apresentou redução de preços de -0,28% em média. Neste

⁵ Classificação adota pelo IBGE na estrutura de medição do IPCA e INPC, segundo a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF): Grupo, Subgrupo, Item e Subitem, sendo este último o menor nível de detalhamento de despesa.

agrupamento de Itens, identifica-se que as principais variações de preços foram encontradas nos Itens (seguidos de respectivos produtos que o compõem) foram, pela **ótica das quedas: Frutas, -3,98%** (banana-prata -9,96%; manga, -6,68%; banana-d'água, -4,14%), seguidos de **Pescados**, (peixes - 3,41%); **Açúcares e derivados -3,04%** (Açúcar cristal -5,70%; chocolate em barra e bombom - 2,37%; sorvete -2,42%).

Em sentido contrário, com **altas mais acentuadas**, os Itens (e principais produtos em alta) foram: **Tubérculos, raízes e legumes, 9,67%** (bata-inglesa, 33,12%; cenoura, 10,98%; tomate, 2,25%). As **Hortaliças e verduras, 4,59%** (principais representantes: alface, 9,76%; cheiro-verde, 4,28%), já os **Óleos e gorduras, 2,28%**, embora com elevação nos preços, essas foram mais comportadas (principais altas: margarina 2,87%; óleo de soja, 1,77%).

Sob o prisma da **Alimentação fora do domicílio**, comparado com a variação de preços de setembro (-2,71%), em outubro foi registrado alta de **0,40%**. Dentre os produtos consumidos fora a refeição foi a que mais encareceu, subiu 0,97% e o café da manhã passou a custar 0,68% a mais.

Nos 10 meses do **ano em curso o acumulado** de preços da Alimentação no Domicílio mostra **queda -4,18%** (principais itens: cereais, leguminosas e oleaginosas apresentaram redução média de preços de: -21,50%; Frutas, -16,55%; Tubérculos, raízes e legumes, -9,77%). No que tange à **Alimentação fora do domicílio**, no **acumulado do ano** a alta de preços chega ao patamar de **2,78%**, tendo o lanche atingido a marca de 5,58%.

No conceito de variações **acumuladas em 12 meses**, a tendência aponta para fechamento do ano com deflação nos preços dos alimentos uma vez que entre novembro/16 e outubro/17 o acumulado está em **-4,32%**. Dentre os Itens que apresentam maiores quedas nos preços, neste conceito, vão se consolidando os dos Cereais, leguminosas e oleaginosas ao atingirem varrições negativas nos preços de **-30,88%** sendo que o principal responsável por esta expressiva baixa é o **feijão-carioca** (rajado), com **-53,02%**. Entre os Tubérculos, raízes e legumes, que registram -15,23%, o principal produto responsável pela queda é a **batata-inglesa, -27,99%**. Em seguida estão as **Frutas, com -10,88%**, que tem como expoente neste acumulado, a **banana d'água, com -26,84%**, no acumulado em 12 meses.

Em 12 meses a alta de preços da alimentação fora chega a **3,57%** que tem na dianteira o lanche com alta de 7,41%, seguidos dos refrigerantes e água mineral, com 4,55%.

A Tabela 3 comparara a evolução de preços médios dos subgrupos Alimentação e Bebidas no Domicílio e Fora do domicilio – segmentados por Itens de consumo – em Brasília e no Brasil.

Tabela 3 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Alimentação e Bebidas, no domicílio e fora do domicílio - Variação percentual por Subgrupo e Item no mês, no ano e em 12 meses

Alimentação e Bebidas: no domicílio e fora do domicílio	IPCA - OUTUBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 Meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Alimentação e bebidas	0,02	-0,05	-1,25	-2,02	-1,02	-2,14
Alimentação no domicílio	-0,28	-0,17	-4,18	-4,56	-4,32	-5,06
Tubérculos, raízes e legumes	9,67	8,33	-9,77	-3,13	-15,23	-14,58
Hortaliças e verduras	4,59	-0,54	9,46	-0,94	11,67	2,23
Óleos e gorduras	2,28	0,66	-2,96	-3,90	1,39	0,35
Aves e ovos	1,60	-0,08	-2,34	-4,50	-5,28	-1,87
Sal e condimentos	1,20	-2,37	7,90	-2,69	11,17	-2,41
Bebidas e infusões	1,12	-0,09	6,39	3,01	7,48	4,66
Farinhas, féculas e massas	0,92	-0,27	2,04	-2,51	2,14	-0,72
Carnes	0,28	0,22	-6,37	-3,99	-2,90	-3,03
Panificados	0,12	0,18	2,96	1,38	3,27	1,61
Carnes e peixes industrializados	-1,86	-0,22	-0,19	1,08	2,06	1,61
Leite e derivados	-2,07	-1,63	-4,24	-4,98	-5,48	-10,15
Cereais, leguminosas e oleaginosas	-2,78	-2,41	-21,50	-21,27	-30,88	-28,97
Açúcares e derivados	-3,04	-1,94	-6,90	-11,53	-5,84	-11,07
Pescados	-3,41	0,25	-3,02	1,44	-5,33	7,94
Frutas	-3,98	0,35	-16,55	-15,86	-10,88	-10,40
Alimentação fora do domicílio	0,40	0,16	2,78	2,85	3,57	3,52

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Habitação – “1,46%”

Ao desagregar esses percentuais, em **Itens** que compõem o grupo e respectivos produtos constata-se que os **Combustíveis e energia** foram os que mais subiram de preços, **5,86%** (principais altas: gás de botijão, 7,75%, energia residencial, 5,37%). Conforme já mencionado, houve a mudança de bandeira para patamar 2 de bandeira vermelha na energia elétrica, juntamente com o reajuste tarifário anual. O botijão teve seus preços majorados nas refinarias na primeira quinzena de outubro.

Em termos de **acumulado no ano**, o índice mostra que a elevação de preços acumula alta, de 3,83%, cujo principal indutor para este acumulado foram as altas de preços de 8,13%, no período, da Energia elétrica residencial, seguido do acumulado dos preços no Condomínios, com 7,96% e do gás de botijão, com 7,23%.

Em **12 meses** a evolução de preços alcança **5,54%**, impactada principalmente pelos preços

da tarifa de Energia elétrica residencial que acumula alta de 12,16%, seguido da elevação nos preços de Condomínios, com 8,26% e de mão de obra para reparos, com 7,3%.

A tabela a seguir permite comparar o comportamento de preços dos que envolvem as despesas das famílias com habitação tanto em Brasília quanto com a média para o Brasil (Tabela 4).

Tabela 4 - IPCA/Brasília e Brasil: Grupo Habitação. Variação percentual por Item no mês, no ano e em 12 meses

Habitação	IPCA - OUTUBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Habitação	1,46	1,33	3,83	5,35	5,54	5,03
Combustíveis (domésticos)	7,75	4,26	7,23	12,67	6,88	12,09
Energia elétrica residencial	5,37	3,28	8,13	9,27	12,16	5,68
Reparos	0,53	0,39	4,78	3,28	6,19	4,19
Aluguel e taxas	0,00	0,33	2,22	3,85	3,52	4,46
Artigos de limpeza	-0,95	0,12	-0,80	-1,82	0,20	-0,49

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Artigos de Residência “-0,28%”

Olhando os resultados **mensais**, em nível de **Itens** e produtos que compõem o grupo, destaca-se preços de **TV, som e informática**, por registrarem aceleração de preços em **1,32%**, puxados pelos preços dos microcomputadores que subiram **2,66%**. Por sua vez o Item **Eletrodoméstico** mostra recuo de **-1,29%** com a principal baixa registrada nos preços das máquinas de lavar que chegou a **-3,33%**. A segunda maior redução de preços foi apresentada pelos Item **Cama, mesa e banho**, **-1,05%**, sendo um dos representantes dessa redução de preços as roupas de cama com baixa de **-1,05%**.

No **acumulado do ano**, a retração dos preços no grupo chega a **-3,02%** impactado pelos preços dos produtos que o compõem sendo puxada as baixas pelo Item **Mobiliário**, **-6,22%**, seguido pelo recuo dos preços dos componentes do Item **TV, som e informática**, **-4,11%** e **Eletrodomésticos**, **-3,57%**. Pelo lado das altas acumuladas no Item a mais expressiva foi observada em **Consertos e manutenção**, **4,01%** e **Utensílios e enfeites**, com **2,69%**.

No conceito **12 meses**, Tabela 5, os artigos de residência mostram, que no agregado, a queda média de preços chegou **-3,54%**, queda essa tracionada pela forte retração dos produtos comercializados na rubrica **TV, som e informática**, **-7,20%**; **Eletrodomésticos** **-6,42%** e **Mobiliário** **-4,76%**. Já, os movimentos de preços para cima foram encontrados no Item **Conserto e manutenção**, **5,19%** e **Utensílios** **3,54%**.

Tabela 5 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Artigos de Residência: Variação percentual mensal no ano e em 12 meses por Itens

Artigos de Residência	IPCA - OUTUBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Artigos de residência	-0,28	-0,39	-3,02	-1,07	-3,54	-1,53
TV, som e informática	1,32	-0,45	-4,11	-4,55	-7,20	-7,46
Utensílios e enfeites	0,60	-0,23	2,69	1,95	3,54	3,57
Consertos e manutenção	-0,47	0,00	4,01	2,22	5,19	3,19
Mobiliário	-0,54	-0,09	-6,22	-0,78	-4,76	-0,37
Cama, mesa e banho	-1,05	0,07	-0,74	-1,15	-2,68	-1,29
Eletrodomésticos e equipamentos	-1,29	-1,10	-3,57	-1,91	-6,42	-3,41

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Vestuário “0,79%”

O grupo **Vestuário** mostra que tanto no mês de outubro quanto no conceito acumulado no ano e de 12 meses as variações de preços são positivas para Brasília. No mês, a elevação nos preços chega em **0,79%**. Foram decisivos neste os preços médios, do item **Calçados e acessórios**, **1,36%**, com altas mais expressivas nos preços das sandálias e chinelos femininos, **3,75%**. Preços dos Tênis foram amentados em **2,06%**.

No ano, o grupo acumula variação média de preços de **2,46%**, cuja variação mais relevante foi encontrada no Item **Tecidos e armarinhos**, **6,03%**. Cabe destacar, também, o Item **Roupas Masculinas**, ao acumular alta no ano de **4,49%** enquanto que **Calçados e acessórios** as altas chegam a **4,14%**. Já os recuos de preços mais expressivos localizam-se nas peças para uso infantis em geral.

Em **12 meses**, o destaque vai para o item **Calçados e acessórios** por acumular variação positiva, de **7,10%**, seguido dos preços de **Tecidos e armarinho**, **6,72%**, e dos preços acumulados das **Roupas masculinas**, **5,23%**. A Tabela 6 a seguir permite comparar a evolução de preços tanto em Brasília quanto os preços médios no Brasil.

Tabela 6 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Vestuário: Variação percentual no mês, no ano e em 12 meses por Itens

Vestuário	IPCA - OUTUBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Vestuário	0,79	0,71	2,46	1,92	4,21	2,45
Roupa masculina	1,71	1,28	4,49	2,27	5,23	3,04
Calçados e acessórios	1,36	0,96	4,14	3,04	7,10	4,09
Tecidos e armarinho	0,12	-0,31	6,03	3,50	6,72	3,97
Roupa feminina	0,11	0,22	1,17	0,34	2,73	0,79
Roupa infantil	-0,04	0,31	-1,10	2,08	1,46	2,42
Jóias e bijuterias	-0,60	0,55	-0,57	2,04	0,41	-0,19

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Transportes “0,50%”

O grupo Transportes, assim como o de Vestuário, não registra desinflação de preços tanto no mês de outubro como no acumulado do ano e em 12 meses. Em **outubro** os preços subiram **0,50%**, com altas mais expressivas em **Transporte público, 4,99%**, elevação essa impactada pelas altas das **passagens aéreas** que chegaram a **14,46%** no período e **Transporte escolar** com elevação média de preços de **2,25%**.

O Item **Veículo próprio** apresenta alta de **0,68%**, alimentada pela elevação dos preços de **óleo e lubrificante, 2,84%**, seguido pelos variação no preços dos **Automóveis usados, 1,74%**, além dos desembolsos para consertar automóveis, cujo Item mostra **Conserto de automóvel** em alta de **1,59%**.

Abastecer veículos em outubro ficou mais barato, isto porque em média os preços dos **Combustíveis (veículos)** caíram **-3,47%**, quando comparado ao mês anterior, cujo principal impacto dessa queda foi provocado pela redução média de preços de **Gasolina** que chegou no mês **-3,59%** o mesmo ocorrendo com o preço do **Etanol** que recuou **-2,10%**.

No acumulado do **ano**, a alta de preços chega a **4,89%**, sob impacto da elevação de preços das tarifas do **Transporte público, 8,07%** além dos preços dos **combustíveis (veículos), 7,67%**. Por sua vez utilizar veículo próprio como meio de transporte implica em desembolsar **0,99%** a mais para custear as despesas com esse meio de transporte.

Em **12 meses**, o grupo acumula alta de **8,69%**. Neste caso, cita-se o item transporte **Público, 14,47%**, como responsável pela maior contribuição à variação acumulado do indicador. **Combustíveis (veículos)**, com elevação de **11,80%** o segundo maior acumulado no grupo como

reflexo da nova política de preços da refinaria para a gasolina. O item veículo próprio, com 3,12%, de aumento, os destaques de preços que mais subiram, em média, são: **Multa de trânsito, 54,20%** e **Seguro voluntário de veículo, 14,17%**. A Tabela 7 possibilita a comparação entre os preços praticados em Brasília com as praticadas na média Brasileira.

Tabela 7 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Transportes: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Transportes	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Transportes	0,50	0,49	4,89	2,31	8,69	3,73
Transporte público	4,99	0,57	8,07	3,42	14,47	5,52
Veículo próprio	0,68	0,50	0,99	1,25	3,12	1,88
Combustíveis (veículos)	-3,47	0,42	7,67	3,01	11,80	5,11

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Saúde de Cuidados Pessoais “0,38%”

Em **outubro**, o grupo **Saúde e Cuidados Pessoais** seguiu a mesma o mesmo comportamento dos dois grupos anteriores. Tanto no mês de outubro quanto no conceito acumulado do ano e acumulado em 12 meses os sinais são positivos, isto é, não houve desinflação. Contabilizou alta moderada de preços, em outubro de **0,38%**. Praticamente todos produtos que o compõem mantiveram-se comportados, quer seja em termos de altas de preços ou reduções. O Item que fugiu ao comportamento dos demais foi **Serviços médicos e dentários** cuja alta média chegou a **2,40%**. A segunda maior elevação de preços ficou a cargo dos **Planos de Saúde** que majoraram seus preços em **1,07%**. Outro ponto a destacar é a redução de preços em -0,55% no Item **Higiene pessoal**.

No acumulado **do ano**, o grupo registra inflação de **5,59%**, advinda, principalmente do item **Planos de saúde**, que acumula alta de **11,23%**, **Serviços médicos e dentários**, **6,79%** além dos **Produtos óticos**, **5,50%**. Higiene pessoal por sua vez acumula alta de preços de 3,70%.

Em **12 meses**, o grupo acumula alta de **6,71%** impactada pela pressão exercida pelos **Planos de saúde**, **13,62%**, seguido pelos **Serviços médicos e dentários**, **7,88%** e **Produtos óticos**, **4,88%**. Assim, a Tabela 8 possibilita a comparação dos preços praticados em média no Brasil.

Tabela 8 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Saúde e Cuidados Pessoais: Variação percentual no mês, no ano e em 12 meses por Itens

Saúde e cuidados pessoais	IPCA - OUTUBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Saúde e cuidados pessoais	0,38	0,52	5,59	5,74	6,71	6,86
Serviços médicos e dentários	2,40	0,15	6,79	4,97	7,88	5,80
Plano de saúde	1,07	1,06	11,23	11,15	13,62	13,54
Produtos óticos	0,92	-0,18	5,50	-1,01	4,88	-1,20
Serviços laboratoriais e hospitalares	-0,11	0,03	2,51	3,18	4,15	4,03
Higiene pessoal	-0,55	0,16	3,70	1,74	4,65	2,85

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

Despesas Pessoais “5,75%”

O grupo **Despesas Pessoais** registrou alta pouco expressiva e contabiliza **0,28%** a mais em outubro. Praticamente não foram encontradas variações de preços, para mais ou para menos, quando comparado aos preços praticados no mês anterior. O destaque fica com a elevação nos preços de Hotel, 2,73% e dos serviços de **locação de DVD, 2,33%**.

No acumulado do **ano**, o grupo de **Despesas Pessoais** acumula inflação de **3,85%**, advinda, principalmente dos **Serviços pessoais, 5,03%**, com elevação dos preços dos serviços bancários, 8,54% e do empregado doméstico, de 5,36%.

Esses mesmos serviços pessoais impactam o resultado **acumulado em 12 meses** chegando a **5,75%**. Contudo, outras influências no acumulado em 12 meses são perceptíveis como é o caso da variação de preços dos serviços prestados por cabeleireiros, de 6,52%. A tabela 9 a seguir permite a comparação entre as variações de preços em Brasília e Brasil.

Tabela 9 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Despesas Pessoais: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Despesas pessoais	IPCA - OUTUBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Despesas pessoais	0,28	0,32	3,85	3,52	5,75	5,05
Fotografia e filmagem	0,58	1,00	5,77	5,00	7,48	5,71
Recreação	0,45	0,28	1,36	0,95	2,51	1,87
Serviços pessoais	0,33	0,24	5,03	4,61	6,92	5,90
Fumo	-0,85	0,87	0,07	3,86	4,72	8,79

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

Educação “0,15%”

O grupo Educação registrou variação positiva, **no mês**, de 0,15%, que representa praticamente estabilidade de preços no mês de outubro. Praticamente não houve nenhuma movimentação de preços significativa no rol de produtos/serviços que compõem o grupo, com exceção dos preços dos cadernos que subiram 2,39%.

No **ano**, os preços do grupo Educação acumulam alta de 4,78%, impactado pelos preços do **Cursos regulares, 5,25%**: ensino fundamental, 11,79%, seguido pelos preços da educação infantil, 11,32% e ensino médio, 10,94%. No acumulado de **12 meses**, a elevação de preços alcança 4,70% impactados pelas mesmas rubricas que conduziram aos acumulados verificados no acumulado do ano. (Tabela 10).

Tabela 10 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Educação: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Educação	IPCA - OUTUBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Papelaria	1,89	0,65	4,00	3,89	2,02	2,02
Leitura	0,03	0,07	2,36	3,90	2,98	2,98
Cursos diversos	0,00	0,00	5,33	4,82	5,33	5,33
Cursos regulares	0,00	0,00	5,25	8,37	5,25	5,25

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

Comunicação “0,64%”

No tocante ao grupo Comunicação, a variação de preços no **mês** foi de 0,64%. De um lado,

houve aumento dos preços dos serviços de **Telefone celular, 1,57%**.

O olhar sob o prisma do acumulado **no ano** é de **2,62%**, com altas expressiva nos preços dos serviços de telefone celular, 6,02%, serviços de TV por assinatura, de 4,95%, seguido pelos preços dos serviços de telefone com acesso à Internet, 3,24%. A queda expressiva se dá nos preços dos aparelhos telefônicos, com -9,45%. Em **12 meses**, o acumulado é de 4,70%, e as variações são similares ao resultado do acumulado no ano.

Tabela 11 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Comunicação: Variação mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Comunicação	IPCA - OUTUBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Comunicação	0,64	0,40	2,62	1,71	2,67	2,01
Comunicação	0,64	0,40	2,62	1,71	2,67	2,01

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte. Além de Brasília, a pesquisa abrange dez regiões metropolitanas do país e dois municípios: Goiânia e Campo Grande.

2. ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília, no mês, apresentou inflação de 0,38% em outubro de 2017, sexto maior resultado entre as regiões pesquisadas. Em relação ao Brasil, a variação do INPC/Brasil foi bem próxima, de 0,37% (Tabela 12). No ano, o INPC/Brasília acumula variação de 2,36% e, em 12 meses, 3,58%. No Brasil, esses números são, respectivamente, de 1,62% e 1,83%.

Tabela 12 - INPC - Variação frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses, segundo as regiões pesquisadas - (%)

INPC - OUTUBRO DE 2017

Regiões	Peso Regional (%)						
		No mês		No Ano		Em 12 meses	
		Setembro	Outubro	Setembro	Outubro	Setembro	Outubro
Goiania	4,15	0,03	1,50	0,15	1,66	0,00	1,22
Curitiba	7,29	-0,01	0,67	2,26	2,95	2,13	2,86
São Paulo	24,24	0,02	0,51	1,19	1,71	1,45	1,93
Fortaleza	6,61	-0,04	0,43	1,28	1,71	2,44	2,48
Salvador	10,67	0,09	0,41	1,75	2,16	2,29	2,40
Brasília	1,88	-0,16	0,38	1,96	2,36	3,40	3,58
Belo Horizonte	10,60	0,09	0,34	0,73	1,07	1,01	1,21
Porto Alegre	7,38	-0,02	0,31	1,02	1,33	1,33	1,40
Campo Grande	1,64	0,03	0,29	-0,02	0,26	1,21	1,07
Belém	7,03	0,32	0,24	0,81	1,05	1,11	0,92
Recife	7,17	-0,28	0,05	2,04	2,09	3,31	3,16
Vitória	1,83	0,24	-0,19	1,84	1,65	2,18	2,19
Rio de Janeiro	9,51	-0,48	-0,22	0,97	0,75	0,88	0,50
Brasil	100,00	-0,02	0,37	1,24	1,62	1,63	1,83

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Segregando-se o índice em grupos que o compõem, observa-se inflação na comparação mensal em cinco dos nove grupos de despesas. Assim, dentre os grupos que apresentaram alta, Habitação teve a maior variação, com 1,48%, devido à tarifa de energia elétrica e ao preço do gás de botijão. Em seguida, está o grupo Comunicação, com 0,54%, pressionado pelo preço dos serviços de telefonia celular, e Vestuário, com 0,53%, pelos preços de roupas masculinas e calçados e acessórios. O grupo Educação variou 0,24% por causa de itens de papelaria e o grupo Saúde e cuidados pessoais, 0,10%, em decorrência de serviços médicos e planos de saúde (Tabela 13).

Tabela 13 - INPC/Brasília - Grupos de despesas. Variação frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e em 12 meses - %

INPC - OUTUBRO DE 2017

Grupos	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 Meses	
	Setembro	Outubro	Setembro	Outubro	Setembro	Outubro
Habitação	0,44	1,48	1,79	1,54	5,81	4,81
Comunicação	-1,70	0,54	0,51	-3,28	0,21	1,47
Vestuário	0,42	0,53	1,61	3,51	3,77	4,19
Educação	0,41	0,24	3,40	8,90	3,60	3,34
Saúde e Cuidados Pessoais	-0,51	0,10	3,54	-2,09	5,51	5,23
Alimentação e Bebidas	-1,11	-0,01	-0,92	2,95	-1,52	-1,87
Despesas Pessoais	0,36	-0,04	2,29	2,66	4,32	4,51
Transportes	2,33	-0,07	8,08	4,31	11,26	11,87
Artigos de Residência	-0,11	-0,42	-1,70	2,58	-3,19	-3,71
Índice Geral	0,17	0,38	2,12	2,36	3,74	3,58

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Já do lado da deflação, houve leve diminuição de 0,01% no grupo Alimentação e bebidas, podendo-se afirmar que houve estabilidade, decorrente do equilíbrio entre a queda no custo da alimentação dentro de casa e a alta do custo da alimentação fora do domicílio. O grupo Despesas pessoais também mostrou pequena retração, quase estável, de -0,04%, com redução nos preços de itens de fumo e de serviços de cabeleireiro. Transportes, após pressionar para cima o resultado geral por dois meses seguidos, registrou variação negativa de 0,07%, devido à queda no preço da gasolina. (-0,13%) e Habitação (-0,33%). Finalmente, Artigos de residência, mais uma vez lidera a queda, com -0,42%, resultado da diminuição de preços nos itens de mobiliário e de aparelhos eletroeletrônicos. A Tabela 14 apresenta as variações por grupos e subgrupos do INPC para Brasília e para o Brasil, além dos impactos desses Itens na inflação brasileira.

Tabela 14 -INPC - Variação Brasil e Brasília no mês, no ano e em 12 meses, por Grupos e Item de despesas - %

Descrição	INPC - OUTUBRO DE 2017					
	Mensal		Acumulado			
	Brasília	Nacional	No Ano		Em 12 Meses	
Brasília			Nacional	Brasília	Nacional	
Alimentação e Bebidas	-0,01	-0,11	-2,09	-2,59	-1,87	-2,85
Alimentação no Domicílio	-0,19	-0,27	-4,38	-4,73	-4,43	-5,34
Alimentação Fora do Domicílio	0,33	0,27	2,94	3,00	3,81	3,80
Habitação	1,48	1,47	2,95	5,35	4,81	4,97
Encargos e Manutenção	0,05	0,24	1,40	2,84	2,98	3,50
Combustíveis e Energia	5,86	3,83	7,75	10,37	10,54	7,82
Artigos de Residência	-0,42	-0,29	-3,28	-1,21	-3,71	-1,39
Móveis e Utensílios	-0,41	0,00	-4,17	-0,50	-3,00	0,24
Aparelhos Eletroeletrônicos	-0,61	-0,72	-3,23	-2,71	-5,82	-4,10
Consertos e Manutenção	1,21	0,25	4,81	3,31	9,75	4,61
Vestuário	0,53	0,68	2,58	1,69	4,19	2,37
Roupas	0,41	0,63	2,10	1,27	3,47	1,89
Calçados e Acessórios	1,29	0,85	4,85	2,57	7,47	3,80
Jóias e Bijuterias	-0,72	0,43	0,23	2,21	1,29	0,40
Tecidos e Armarinho	0,12	-0,36	5,43	2,17	6,05	1,90
Transportes	-0,07	0,22	8,90	3,60	11,87	4,19
Transportes	-0,07	0,22	8,90	3,60	11,87	4,19
Saúde e Cuidados Pessoais	0,10	0,38	4,31	4,35	5,23	5,27
Produtos Farmacêuticos e Óticos	0,07	0,36	3,60	4,07	3,90	4,33
Serviços de Saúde	1,13	0,68	6,18	8,29	8,09	9,93
Cuidados Pessoais	-0,29	0,15	4,06	1,68	5,04	2,69
Despesas Pessoais	-0,04	0,28	2,66	2,96	4,51	4,75
Serviços Pessoais	-0,03	0,05	4,52	3,72	6,29	4,59
Recreação, Fumo e Fotografia	-0,06	0,50	0,74	2,25	2,67	4,90
Educação	0,24	0,09	3,51	6,69	3,34	6,95
Cursos, Leitura e Papelaria	0,24	0,09	3,51	6,69	3,34	6,95
Comunicação	0,54	0,41	1,54	1,40	1,47	1,68
Índice Geral	0,38	0,37	2,36	1,62	3,58	1,83

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do Sistema Nacional de índices de Preços ao Consumidor - SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada.

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Diante dos resultados apurados pelo IBGE para a inflação em Brasília, relativa ao mês de outubro de 2017, alguns pontos merecem destaque.

- O IPCA/Brasília registra inflação em outubro frente ao mês de setembro. Quarta maior

inflação entre as regiões pesquisadas.

- A inflação apresentada pelo IPCA/Brasília pode ser creditada ao grupo Habitação, seguido pelos grupos Vestuário e Comunicação.
- No grupo Habitação, destaca-se a alta dos preços de gás de botijão e da tarifa de energia elétrica residencial.
- O grupo Comunicação foi pressionado pelos preços de serviços de telefonia celular.
- Houve estabilidade no grupo Alimentação e Bebidas, com variação ínfima de 0,02%, resultante do equilíbrio entre os custos da alimentação dentro de casa e fora de casa.
- O grupo Artigos de residência registrou a terceira deflação seguida, com -0,28%, possivelmente refletindo a situação do volume de vendas no comércio de móveis e de eletroeletrônicos.
- No acumulado do ano, a inflação acumula alta de 2,68% e, em 12 meses, 4,12%. Saúde e Cuidados Pessoais e Transportes pressionam o resultado no acumulado do ano, enquanto, Transportes e Saúde e Cuidados Pessoais pressionam o resultado acumulado em 12 meses.

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br